



PROJETO EDUCATIVO

2024 – 2027

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	5
I – O COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA E A SUA IDENTIDADE.....	6
1.1. O Sigea – Da fundação aos dias de hoje	6
1.2. D. Luísa Sigea – A musa inspiradora do Colégio.....	8
1.3. O meio envolvente – Localização e caracterização	8
1.4. O Estoril – Breve nota histórica.....	9
1.5. O Colégio – Membro de comunidade(s).....	10
1.6. Órgãos de gestão do Colégio.....	10
1.6.1. Gerência	11
1.6.2. Direção Pedagógica.....	11
1.6.3. Conselho Pedagógico	11
1.6.4. Conselho Geral de Docentes.....	11
1.6.5. Conselho de Educadoras (Educação Pré-Escolar)	12
1.6.6. Conselho de Docentes (1.º ciclo)	12
1.6.7. Conselhos de Turma (2.º e 3.º ciclos).....	12
1.6.8. Educadoras / Professores Titulares de Turma / Diretores de Turma.....	12
1.6.9. Conselho de Diretores de Turma (2.º e 3.º ciclos).....	13
1.6.10. Conselho de Coordenadores de Departamento (2.º e 3.º ciclos).....	13
1.6.11. Secretariado de Exames.....	13
1.6.12. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	13
1.7. A comunidade educativa do Colégio.....	13
1.7.1. Alunos	13
1.7.2. Famílias.....	13
1.7.3. Educadores docentes.....	14
1.7.4. Educadores não docentes	14
1.8. Recursos físicos	15
1.9. Centro de Recursos.....	16
1.9.1. Origem e historial.....	16
1.9.2. Organização e estrutura	16
1.9.3. Meios disponíveis	17
1.10. Segurança de instalações e pessoas	18
II – O PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA	19
2.1. Princípios orientadores.....	19
2.2. Objetivos prioritários	19

2.3. Perfil do aluno Sigea.....	20
2.4 Perfil da turma Sigea.....	21
2.5. Linhas de atuação	21
2.6. Apostas educativas	22
2.6.1. Educação Inclusiva	22
2.6.2. Português Língua Não Materna.....	22
2.7. Visão da avaliação externa das aprendizagens	22
2.8. Documentos de operacionalização do Projeto Educativo	23
III - PUBLICAÇÃO / DIVULGAÇÃO	24
NOTA FINAL.....	25

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

14-02-1933

*Ricardo Reis
Odes de Ricardo Reis. Coimbra. Presença. 1933*

NOTA INTRODUTÓRIA

Dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor, o Projeto Educativo do Colégio D. Luísa Sigea – documento conciso e rigoroso, que visa a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia, aos mais diversos níveis – constitui-se como o documento de referência para toda a comunidade educativa e o elemento norteador da identidade própria da escola.

Com efeito, alicerçando-se na filosofia subjacente à fundação do Colégio D. Luísa Sigea, há quase 70 anos, por Hermínio de Almeida Simões, e transpondo-a para os enormes desafios da atualidade, o presente Projeto Educativo propõe um modelo de ensino e de aprendizagem que é sustentado quer no rigor académico e científico, quer numa forte vertente humanista, onde a alegria de aprender deve ser, sem dúvida, um ponto-chave. Nele estão igualmente presentes os grandes objetivos do Colégio, que passam por formar cidadãos na sua globalidade, educando com rigor e qualidade e promovendo a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de argumentar.

Tratando-se de um documento que deverá estar em permanente atualização, é fundamental que este Projeto Educativo – a vigorar entre os anos letivos de 2024/2025 e 2026/2027 – possa ser, anualmente, objeto de reflexão pelos órgãos de gestão competentes, numa lógica de melhoria e de evolução, podendo funcionar como um instrumento fundamental na resposta às mudanças constantes e desafiadoras da sociedade dos nossos dias e às quais o Colégio D. Luísa Sigea não quer estar alheio.

I – O COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA E A SUA IDENTIDADE

1.1. O Sigea – Da fundação aos dias de hoje

Com quase 70 anos de história, o Colégio D. Luísa Sigea, habitualmente referido apenas como Sigea, nasceu em 1956, fruto do sonho, do esforço e da vontade do seu fundador – Hermínio de Almeida Simões, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra.



Natural do distrito de Viseu, Hermínio de Almeida Simões iniciou a atividade docente em 1952, no Colégio João de Deus, no Monte Estoril. O trabalho e dedicação demonstrados nessa escola mereceram elogios, surgindo, assim, o convite para lecionar e apoiar na gestão de um outro colégio do Estoril – conhecido como Padroeira de Portugal –, tendo vindo a tornar-se, mais tarde, sócio do mesmo.

Depois de uma luta incessante para levar a cabo os compromissos estabelecidos com alunos e encarregados de educação, o Colégio da Padroeira de Portugal foi obrigado a mudar de rumo, nascendo, em 1956, pela mão de Hermínio de Almeida Simões, o Colégio D. Luísa Sigea, com uma lotação de 58 alunos e funcionando em regime de internato e semi-internato.

Desde o primeiro momento, Hermínio de Almeida Simões contou com o inestimável apoio da sua companheira de sempre, a sua esposa, Maria Isabel Simões – que com a sua discrição, carinho, perspicácia e espírito de luta contribuiu indubitavelmente para suavizar a vida de todos os membros da comunidade educativa, sobretudo nos momentos mais difíceis.

Com o decorrer dos anos, o Colégio D. Luísa Sigea foi crescendo paulatinamente em número de alunos, consequência da sua qualidade, espírito humanista e ambiente familiar, pilares do sonho de Hermínio de Almeida Simões. Até 1975, os exames finais dos alunos do Sigea eram prestados em Oeiras, Cascais e, mais tarde, no Liceu de S. João do Estoril – tendo estes obtido sempre bons resultados, o que atesta, sem dúvida, a qualidade do ensino prestado no Colégio.

Tendo lutado, desde cedo, pela obtenção de Paralelismo Pedagógico por parte do Ministério da Educação, o Colégio alcançou-o, finalmente, por tempo indeterminado, em 1999, após muito esforço e dedicação – e depois de uma primeira concessão em 1986 –, provando, deste modo, o grande mérito de toda a equipa Sigea. Quanto à autonomia pedagógica, foi conquistada em 2014, na sequência de publicação de legislação específica sobre o tema.

No ano letivo 2016/2017, no âmbito da comemoração do 60.º aniversário, o Colégio apostou numa revitalização da marca e no desenvolvimento de uma nova estratégia de comunicação que beneficiasse das ferramentas *online* e das plataformas digitais. Além de outras iniciativas que ocorreram nesse ano, destaca-se a realização do 1.º Ciclo de Conversas Sigea, sob o tema “*A Escola e os Jovens, hoje: Desafios e Caminhos*” – e que contou com a participação de vários convidados do meio académico e político. O sucesso desta iniciativa foi tal que, desde então, passou a ser uma *imagem de marca* do Colégio. Com efeito, no ano letivo 2023/2024 teve lugar a 8.ª edição, permanecendo a vontade de continuar a organizar estes Ciclos de Conversas que visam, antes de mais, promover o debate e reflexão sobre temas relacionados com a educação.

Entre outras distinções, o trabalho de excelência realizado pelo Colégio, que visa fomentar um desenvolvimento mais feliz dos alunos no espaço escolar, tem sido reconhecido todos os anos, desde o ano letivo 2018/2019, com a atribuição do selo «Escola Amiga da Criança» pela CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), com o apoio da LeYa Educação.

Além de Hermínio de Almeida Simões e de Maria Isabel Simões, também as suas filhas Ana Isabel Beja e Maria Luísa Bolota são figuras incontornáveis da história do Colégio. Durante mais de três décadas, ambas desempenharam funções de Gerência e de Direção Pedagógica, sendo amplamente reconhecidas pela relação de proximidade que mantiveram com alunos e famílias.

Durante o ano letivo 2022/2023, ocorreu uma transmissão de quotas da sociedade detentora do Colégio, trazendo consigo novas metas e desafios, encarados sempre com confiança e numa lógica de continuidade ao trabalho realizado até aqui.

Com efeito, mantendo-se um colégio familiar e acolhedor, a intenção é a de fazer do Sigea, a partir do ano letivo 2023/2024, uma escola onde é aplicada uma metodologia específica, de origem canadiana, e de ensino bilingue – a Maple Bear –, tendo esse processo começado ao nível da Educação Pré-Escolar e estendendo-se, gradualmente, aos restantes ciclos de ensino.

Hoje, como aquando da fundação, o Colégio quer educar para a qualidade. É uma escola que se preocupa em aprender com o passado, refletir o presente e intervir conscientemente no futuro e que investe quer no Aprender a Aprender, quer no Aprender a Ser, fomentando a autonomia e responsabilidade. É também uma escola dinâmica, que apoia práticas pedagógicas inovadoras e que confronta os alunos com novos desafios, que os levem a superar-se a si próprios. Do mesmo modo, visa-se um desenvolvimento integral das nossas crianças e jovens, futuros cidadãos intervenientes e conscientes, que respeitem a equidade e promovam a sustentabilidade do planeta. Em suma, é uma escola onde todos se conhecem e onde o espírito de entreajuda é partilhado por todos os elementos da comunidade educativa. Uma verdadeira família, orientada por uma filosofia humanista, tal como preconizado pelo seu fundador.

1.2. D. Luísa Sigea – A musa inspiradora do Colégio

A figura escolhida para dar nome ao Colégio, D. Luísa Sigea, foi uma notável humanista, poetisa, intelectual e pedagoga do século XVI. Nasceu em Toledo, em 1522, tendo vivido boa parte da sua vida na corte portuguesa ao serviço da infanta D. Maria de Portugal, filha do rei D. Manuel I e Maria de Áustria.

Senhora de uma invulgar cultura, que a distinguia das mulheres suas contemporâneas, Luísa Sigea não foi tímida a mostrar as suas habilidades. Em 1540, com apenas 18 anos, escreveu uma carta ao Papa Paulo III em cinco línguas: latim, grego, hebraico, siríaco e arábico. O pontífice, maravilhado com o engenho da escritora, respondeu-lhe, louvando o extraordinário dom *“que poucas vezes se encontra em homens quanto mais em mulheres”*.

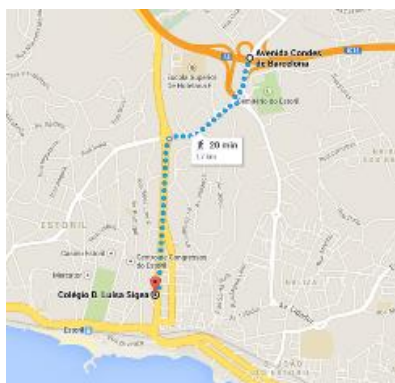
Muito versada nas línguas latina, grega, hebraica, caldaica, siríaca, castelhana e portuguesa, fez parte da corte literária da infanta D. Maria, de quem foi mestra de primeiras letras, latim e grego. Consta que aos 22 anos falava nove línguas. Dedicou-se muito à música, sendo uma das melhores professoras do seu tempo. Entre a sua obra poética destaca-se o poema *“Sintra”*, em latim, dedicado a D. Maria, onde descreve as maravilhas desta localidade e sua envolvência.

A julgar pelos elogios que lhe foram dedicados, além do seu talento e notável cultura, Luísa Sigea deverá ter sido mulher de grande beleza e com excelentes dotes sociais.

Aquando da sua morte, em 1560, muitos foram os poetas e intelectuais que lhe dedicaram epitáfios. Destaca-se o do humanista português André de Resende, que referiu *“Aqui jaz Luísa Sigea. Isto basta. Quem ignora o resto, necessitando explicação, é bárbaro, avesso às artes”*.

1.3. O meio envolvente – Localização e caracterização

O Colégio D. Luísa Sigea situa-se no Estoril, localidade pertencente à União das Freguesias de Cascais e Estoril, uma das quatro freguesias do concelho de Cascais, numa área de fácil acessibilidade, distando cerca de 250 metros da Avenida Marginal, 500 metros do interface rodoferroviário do Estoril e 1600 metros do nó do Estoril da autoestrada A5, que liga Cascais a Lisboa em menos de 30 minutos.



De acordo com os dados mais recentes (resultados provisórios dos Censos 2021), a União das Freguesias de Cascais e Estoril conta com 64.201 habitantes, dos quais cerca de 24% têm menos de 25 anos. Quanto à dimensão dos agregados, destaque-se que aproximadamente 20% destes são compostos por mais do que três elementos. O setor de atividade económica dominante na freguesia continua a ser o terciário, relacionado, designadamente, com o turismo, a hotelaria, a restauração, o comércio e os jogos de aposta.

Em termos de equipamentos, localizam-se no Estoril várias escolas – desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Superior –, inúmeros hotéis, um Centro de Congressos e um Casino. Podem ainda encontrar-se nesta localidade vários espaços verdes de referência, como os emblemáticos Jardins do Casino Estoril, situados bem perto do Colégio, o Jardim Carlos Anjos, mais conhecido por “Jardim dos Passarinhos”, no Monte Estoril, o Parque Urbano da Quinta da Carreira, em S. João do Estoril, ou o Parque Bosque dos Gaios, localizado no Alto dos Gaios.

1.4. O Estoril – Breve nota histórica

A história do Estoril está indissociavelmente ligada à de Cascais desde tempos antigos, não sendo a origem do topónimo *Estoril* certa nem consensual. Há quem aponte que o nome deriva de um étimo pré-romano, talvez derivado de *est*, que significaria ‘*elevação*’. Outros defendem que a origem vem da palavra *estéril*, visto tratar-se de uma zona com poucas condições para a agricultura. Esta explicação parece ganhar uma certa consistência quando olhamos para alguns mapas dos séculos XV e XVI onde surge esta designação.

Ainda assim, graças ao clima ameno, aos recursos abundantes e à privilegiada localização, este local foi habitado desde épocas remotas. Todavia, é curioso registar que apenas no século XIX se preferiu esta faixa litoral para viver. Na verdade, até então, vivia-se dos produtos do mar, mas habitava-se no interior, onde prosperavam as colheitas devido à fertilidade dos solos.

Com efeito, desde o tempo das culturas fenícia, romana e árabe que o Estoril se evidenciou como ponto estratégico no contexto da Europa Ocidental. Com as diversas ocupações, o Estoril herdou, de cada uma destas civilizações, uma riqueza cultural heterogénea e profícua, que se reconhece ainda hoje nas influências arquitetónicas, toponímicas, hábitos e costumes que constituem parte da alma da região.

O grande salto do Estoril processa-se nos finais do século XIX. De 1870 a 1908, a corte começa a ir banhos a Cascais, operando uma verdadeira transformação não só nesta vila piscatória, mas em todas as regiões circundantes, que rapidamente passam a assumir uma faceta cosmopolita.

Numa época mais recente, ainda que não menos conturbada, coube ao Estoril entrar para a História Mundial como retiro predileto de reis e demais aristocratas exilados, na sequência das perseguições e convulsões políticas que abalaram o século XX. Assim, no decurso da 2.ª Guerra Mundial, a localidade ficou também conhecida como grande centro de espionagem e de

diplomacia secreta – o que lhe conferiu uma atmosfera cosmopolita e sofisticada. Efetivamente, no período da 2.ª Grande Guerra e já no pós-guerra, terão passado por Portugal cerca de 40 mil pessoas, muitas delas pela zona do Estoril.

Nesta localidade estiveram não só políticos, escritores, artistas e negociantes, mas também muitos outros, designadamente povo anónimo – que nunca mereceu honras de imprensa.

Em pleno século XXI, o Estoril continua a destacar-se como local turístico e de lazer, em torno das suas praias e do seu mundialmente famoso Casino. No entanto, alargou a sua dimensão, saltando à vista a existência de uma Escola Superior de Hotelaria e de um Centro de Congressos com as mais modernas instalações.

1.5. O Colégio – Membro de comunidade(s)

O Colégio mantém um excelente relacionamento com os órgãos autárquicos, nomeadamente a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, sendo de realçar as diversas parcerias estabelecidas, ao longo dos anos, com estas entidades – destacando-se, por exemplo, a participação nos projetos “Educar Melhor em Cascais” e Bolsas Sociais, assim como no Prémio Rei D. Carlos e nas Semanas do Voluntariado Jovem.

Naturalmente, a escola estabelece contactos frequentes com o Ministério da Educação sobre questões de índole pedagógica e administrativa, bem como sobre apoios financeiros às famílias (contratos simples e de desenvolvimento). É igualmente de referir o trabalho realizado com a AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) ao nível da análise e operacionalização da legislação em vigor, designadamente a relacionada com autonomia e flexibilidade curricular.

No que respeita à formação de educadores docentes e não docentes, salienta-se, do mesmo modo, a ligação à AEEP, bem como ao CFEEC (Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais), à ESTIMA+ e à SpeechCare. É também de destacar a colaboração com a Psicais, o IEFEP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) e a STA (Saúde, Trabalho e Ambiente, Lda.).

O Colégio mantém ainda relações privilegiadas com outras entidades públicas e privadas, salientando-se o Centro de Congressos do Estoril. Sendo uma escola aberta e atenta à realidade envolvente, promovem-se ainda dinâmicas de trabalho em parceria com escolas públicas e privadas do concelho, bem como com o *English Exam Centre – Cambridge*.

Dada a proximidade dos concelhos de Sintra, Oeiras e Lisboa, é igualmente aproveitada a oferta cultural disponibilizada por esses municípios.

1.6. Órgãos de gestão do Colégio

Segundo a legislação, o Colégio D. Luísa Sigea dispõe de autonomia administrativa, financeira e pedagógica, comportando a última o direito de tomar decisões nas áreas da organização e

funcionamento pedagógicos, nomeadamente oferta formativa, gestão de currículos, programas e atividades educativas, avaliação, orientação e acompanhamento de alunos, constituição de turmas, gestão de espaços e tempos escolares e gestão do pessoal docente.

Atendendo à dimensão familiar do Colégio, estabeleceu-se um modelo de organização capaz de garantir quer a eficácia dos procedimentos, quer a simplicidade dos mesmos.

1.6.1. Gerência

Sendo o órgão de administração e gestão do Colégio nas áreas administrativa, financeira, pedagógica e cultural, é atualmente composto por:

- Beatriz Simões Garcia de Oliveira
- Carlos Miguel Carapinha Paixão Mendes Pereira

1.6.2. Direção Pedagógica

Do tipo colegial, é o órgão diretivo do Colégio, atualmente composto por:

- Carlos Miguel Carapinha Paixão Mendes Pereira
- João Pedro Simões Beja

1.6.3. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é composto por representantes das várias estruturas educativas do Colégio D. Luísa Sigea, a saber:

- Direção Pedagógica (Presidência) – Carlos Pereira e João Beja
- Departamento de Línguas – Madalena Serra
- Departamento de Ciências, Tecnologias e Desporto – Ana Roque
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas – João Paulo Aparício
- Departamento de Expressões – Joana Cruz
- Educação Pré-Escolar – Sara Fernandes
- 1.º ciclo – Margarida Veríssimo
- Desporto Escolar – João Alves
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – Cláudia Silva

1.6.4. Conselho Geral de Docentes

O Conselho Geral de Docentes, composto por todos os educadores docentes do Colégio, é um órgão consultivo e deliberativo de grande importância, sendo frequentemente auscultado em diversos assuntos referentes à vida pedagógica da instituição.

1.6.5. Conselho de Educadoras (Educação Pré-Escolar)

No sentido de planificar o trabalho da Educação Pré-Escolar, as Educadoras e as Assistentes reúnem formalmente com uma periodicidade mensal e sempre que se considera necessário.

1.6.6. Conselho de Docentes (1.º ciclo)

O Conselho de Docentes é formado pelos Professores Titulares de Turma do 1.º ciclo, pelas Assistentes e pela Direção Pedagógica. Sempre que se considera necessário, participam também no Conselho de Docentes as Educadoras e as Assistentes da Educação Pré-Escolar e os professores de outras componentes do currículo do 1.º ciclo. Reunindo mensalmente, compete-lhe analisar o percurso escolar dos alunos e todos os assuntos relacionados com os mesmos.

1.6.7. Conselhos de Turma (2.º e 3.º ciclos)

Constituídos por todos os professores da turma, são presididos pelo Diretor de Turma. Reúnem com uma periodicidade não inferior a cinco vezes por ano letivo e podem integrar, em momentos pontuais, o Delegado de Turma (apenas no 3.º ciclo) e o representante dos encarregados de educação, nomeadamente em caso de Conselho Disciplinar. Nas reuniões de avaliação, representantes de alunos e de encarregados de educação não estarão presentes.

Estas reuniões têm por objetivo acompanhar a evolução da turma, nos diversos domínios, e assegurar a organização e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos.

1.6.8. Educadoras / Professores Titulares de Turma / Diretores de Turma

As Educadoras são as responsáveis pelos grupos da Educação Pré-Escolar, competindo-lhes a organização e coordenação dos mesmos, com o apoio das Assistentes e auxiliares de educação, nos diversos domínios, em articulação com a Direção Pedagógica.

Os Professores Titulares de Turma são os responsáveis pelas turmas do 1.º ciclo, em regime de monodocência, competindo-lhes organizar e coordenar as mesmas, nos diversos domínios, em articulação com a Direção Pedagógica.

Os Diretores de Turma são os docentes responsáveis pelos Conselhos de Turma do 2.º e 3.º ciclos, bem como pela organização e gestão das respetivas turmas e pela lecionação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Escolhidos pela Direção Pedagógica, preferencialmente entre os professores pertencentes ao quadro da escola e tendo por base critérios que assentam no relacionamento com os alunos, no sentido de responsabilidade e na capacidade de resolução dos problemas, deverão, sempre que possível, acompanhar a sua turma ao longo do ciclo, de forma a melhor conhecer os alunos e contribuir, assim, para aumentar o sucesso.

1.6.9. Conselho de Diretores de Turma (2.º e 3.º ciclos)

Formado pelos vários Diretores de Turma e pela Direção Pedagógica, este Conselho, que é convocado pela Direção, reúne sempre que se considera necessário, designadamente com o objetivo de preparar os Conselhos de Turma.

1.6.10. Conselho de Coordenadores de Departamento (2.º e 3.º ciclos)

É a estrutura de coordenação e orientação educativa do Colégio nos domínios pedagógico e didático, sendo composto pelos Coordenadores dos Departamentos Curriculares e pela Direção Pedagógica e reunindo simultaneamente com o Conselho Pedagógico.

1.6.11. Secretariado de Exames

De acordo com a legislação em vigor, o Colégio dispõe de um Secretariado de Exames, ao qual compete, sob a responsabilidade e supervisão da Direção Pedagógica, a organização e o acompanhamento do serviço de provas e exames em cada ano letivo.

1.6.12. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Dando cumprimento à legislação em vigor no que concerne à Educação Inclusiva, existe uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a quem compete a promoção de uma efetiva escola inclusiva, onde todos e cada um dos alunos possam encontrar respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social, presente e futura.

1.7. A comunidade educativa do Colégio

1.7.1. Alunos

Atualmente, o Colégio D. Luísa Sigea tem três grupos de alunos da Educação Pré-Escolar (Nursery – 3 anos, Junior Kindergarten – 4 anos e Senior Kindergarten – 5 anos) e uma turma de cada um dos outros níveis de ensino (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

1.7.2. Famílias

Apesar de não possuir uma Associação de Pais, o Colégio está sempre aberto à participação ativa dos mesmos, apelando constantemente à sua intervenção. Desse modo, no início de cada ano letivo, são eleitos dois representantes dos encarregados de educação em cada turma.

Com efeito, o Colégio olha para as famílias como a primeira linha da educação dos filhos e considera o trabalho escolar como complemento fundamental e articulado do ambiente familiar.

É na família que se devem incutir os valores e atitudes que os filhos devem interiorizar logo nos primeiros anos do seu crescimento.

Assim, com o objetivo de se conseguir uma ação educativa coerente, procuramos que a relação entre a família e a escola seja cooperante e complementar, de modo que o diálogo seja profícuo e leve à concretização com sucesso do nosso Projeto Educativo. Para isso, trabalhamos diariamente para que os pais e encarregados de educação estejam constantemente informados da evolução académica e humana dos seus filhos e educandos.

O Ministério da Educação, através do Colégio presta ainda apoio as famílias por meio da celebração de Contratos Simples e Contratos de Desenvolvimento de apoio às famílias.

1.7.3. Educadores docentes

Acreditamos que os professores são elementos fundamentais da educação já que com o seu saber, a sua palavra, o seu testemunho, o seu estímulo, a sua ajuda e os seus conselhos favorecem o processo educativo e o crescimento de todos os nossos alunos.

Temos uma equipa dinâmica e motivada, que se destaca e caracteriza por uma:

- Competência científica e pedagógica;
- Coerência pessoal, de modo que os nossos alunos revejam nela uma referência educativa e humana;
- Capacidade de educar a partir do reforço positivo, acreditando verdadeiramente nas potencialidades dos alunos;
- Atitude de sensibilidade para com as características dos alunos nas diferentes faixas etárias, no respeito pela sua individualidade, necessidades e potencialidades;
- Abertura e respeito pelo pluralismo religioso e cultural.

Neste sentido, o Colégio tem apostado, ao longo da sua existência, numa equipa experiente, coesa e estável, com uma sólida formação académica e apostada na valorização e formação contínua constantes.

1.7.4. Educadores não docentes

A equipa de educadores não docentes, composta atualmente por onze elementos, presta um valioso e inestimável contributo à nossa comunidade educativa, sendo caracterizada por um enorme empenho, esforço e dedicação. Marcados pela estabilidade profissional, os educadores não docentes completam de uma forma valiosa o trabalho formativo dos educadores docentes.

A sua importância, a diferentes níveis, no nosso contexto educativo, é fundamental, visto que cabe aos educadores não docentes:

- Fazer o acompanhamento, vigilância e atendimento dos alunos;

- Apoiar diferentes atividades culturais, desportivas ou de tempos livres;
- Contribuir para a manutenção e limpeza da escola;
- Estabelecer uma importante via de comunicação com as famílias;
- Realizar trabalhos administrativos e auxiliar a Direção Pedagógica e toda a equipa docente no exercício das respetivas funções.

Dada a sua importância e relevância na dinâmica do Colégio, consideramos que são, obviamente, merecedores de tratamento respeitoso e agradecido, não apenas pela sua ação e dedicação, mas também pelos serviços que desempenham.

1.8. Recursos físicos

Desde sempre, tem havido a preocupação de melhorar os espaços do Colégio, tornando-os mais agradáveis e seguros, com o intuito de satisfazer as necessidades dos estudantes e de toda a equipa docente e não docente.

Assim, depois das primeiras grandes obras em 1985, foram realizados novos melhoramentos das instalações em 1998, 2000 e 2005 – visando, inclusivamente, permitir a acessibilidade a pessoas com incapacidade física e/ou dificuldades de locomoção. Mais tarde, em 2011, foram criados espaços de trabalho mais atrativos quer para alunos, quer para educadores docentes e não docentes, denotando um esforço de melhoria permanente. Já no verão de 2021, existiram obras de beneficiação do edifício e áreas exteriores, sendo de destacar o novo espaço infantil. Desde a Páscoa de 2023, após a alteração da constituição da sociedade detentora do Colégio, têm vindo a ocorrer diversas remodelações no edifício, sendo de destacar as relacionadas com o melhoramento de salas de aulas, de espaços de refeição e de acolhimento. Simultaneamente, foi realizado um investimento em termos de equipamentos informáticos.

Todas as intervenções realizadas ao longo dos anos visaram tornar o espaço mais agradável e funcional no quotidiano, de modo a contribuir para uma melhoria da qualidade do ensino.

O Colégio proporciona a cada turma a sua sala própria, onde se desenvolve a maioria das suas atividades letivas. Pretende-se, pois, que os alunos sintam esse espaço como seu e que, consequentemente, o conservem e valorizem, sendo fundamental responsabilizá-los pela arrumação e limpeza do mesmo.

O atual edifício é composto por diversas salas, distribuídas por quatro pisos e adaptadas aos diferentes graus de ensino: três salas de aula de Educação Pré-Escolar, quatro do 1.º ciclo, duas do 2.º ciclo e três do 3.º ciclo, equipadas com projetores de vídeo e telas de projeção, garantindo o dinamismo das atividades letivas em contextos diferenciados. Existem ainda outros espaços específicos: Secretaria, Papelaria, Sala de Professores, Gabinetes da Direção, Auditório, Salas de

Apoio, Sala de Música, Biblioteca, Ludoteca, Ateliê de Artes, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Ginásio, Parque Infantil, Campo de Jogos, Salas de Convívio e Terraço.

O Colégio D. Luísa Sigea possui também uma cozinha, onde se confeccionam as refeições, e dois refeitórios – um para os almoços confeccionados na escola e outro para dar resposta aos alunos que trazem comida de casa. Em complemento, existe um Bar para pequenas refeições.

1.9. Centro de Recursos

1.9.1. Origem e historial

A origem do Centro de Recursos remonta à criação do próprio Colégio, em 1956. Inicialmente composto apenas por uma pequena biblioteca, foi ampliando e diversificando as suas funções em face de novas necessidades e disponibilidades.

Em 1986, foi criada a Sala de Informática, sendo que, desde então, tem crescido em termos qualitativos e quantitativos, com sucessivas renovações do parque informático, a mais recente das quais, em abril de 2023, com a aquisição quer de *Chromebooks*, quer de novo mobiliário.

A presença do Colégio na Internet teve início em 2004/2005, tendo havido uma consolidação desse espaço, com um alojamento próprio, no ano seguinte. De um *site* de apresentação do Colégio e dos seus serviços, a página eletrónica foi-se tornando um dos principais canais de comunicação do Sigea com o exterior. Atualmente, além dessa página institucional, o Colégio está também presente nas redes sociais, nomeadamente no *Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn* e *YouTube*.

Desde 2016/2017, está em funcionamento o portal *eCommunity*, integrado com a plataforma *eSchooling* (usada na gestão pedagógica e financeira do Colégio), que permite a comunicação e interação entre escola e famílias – permitindo, por exemplo, consultar avaliações, observações, horário semanal e conta corrente do aluno, bem como justificar faltas e imprimir faturas.

1.9.2. Organização e estrutura

O Centro de Recursos gravita em torno de seis polos:

- Biblioteca;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Ciências;
- Salas de Apoio;
- Auditório;
- Ludoteca;
- Centro de Apoio à Aprendizagem.

Tendo em conta a dimensão do Colégio, não existe um responsável por todo o Centro de Recursos, mas um conjunto de professores que asseguram o serviço destes espaços.

1.9.3. Meios disponíveis

Biblioteca

Neste espaço, além de livros de diversas tipologias e temáticas e de manuais escolares de várias disciplinas e anos, estão disponíveis computadores com acesso à Internet.

Laboratório de Informática

Este espaço, devidamente equipado, possui ligação à Internet e todas as condições para que alunos e professores possam desenvolver um trabalho educativo acompanhado e de qualidade. Um projetor de vídeo transportável faz também parte do espólio do Laboratório de Informática.

Laboratório de Ciências

Espaço vocacionado para o desenvolvimento de atividades laboratoriais, para utilização em contexto específico da didática das Ciências.

Salas de Apoio

Nestes espaços, onde são lecionadas – individualmente ou em pequenos grupos – aulas de apoio, encontram-se disponíveis recursos educativos (em formato físico e digital) de suporte ao ensino e à aprendizagem, nomeadamente da disciplina de Português Língua Não Materna.

Auditório

Devidamente equipado com um projetor de qualidade e uma tela de grandes dimensões, tem uma capacidade para cerca de cinquenta utilizadores.

Ludoteca

Dispõe de jogos e de outros materiais lúdicos e didáticos, incentivando a aprendizagem através da brincadeira e o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Centro de Apoio à Aprendizagem

Este recurso organizacional procura encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e às condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa, com vista à sua inclusão. Simultaneamente, é sua função o apoio aos professores no que diz respeito ao desenvolvimento de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de todos os

alunos, nomeadamente através da formação, da adequação de materiais de trabalho e de instrumentos de avaliação.

A utilização destes sete polos do Centro de Recursos é generalizada a todos os alunos do Colégio, bem como a todos os professores e funcionários. Todos têm horário de funcionamento e o acesso dos alunos é sempre acompanhado por um ou mais professores, de acordo com as normas operativas de cada um deles.

1.10. Segurança de instalações e pessoas

A fim de garantir a segurança das suas instalações e de todos aqueles que as frequentam, o Colégio cumpre todas as normas em vigor neste âmbito, encontrando-se afixada sinalética de emergência e evacuação, nomeadamente plantas de emergência, placas de evacuação e ponto de reunião.

O Colégio possui um Plano de Emergência devidamente atualizado e que é divulgado aos alunos, educadores docentes e não docentes no mês de setembro, sendo dado especial ênfase às normas de evacuação do edifício. No decorrer do ano letivo, pelo menos duas vezes, toda a população escolar participa em simulacros (de sismo ou incêndio), para que sejam lembrados os procedimentos a adotar em caso de risco e catástrofe.

II – O PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA

2.1. Princípios orientadores

O Projeto Educativo segue os ideais do fundador do Colégio, Hermínio de Almeida Simões, centrando-se na formação integral do aluno e envolvendo todos os elementos da comunidade educativa. Com efeito, cada um dos vários agentes (alunos, famílias, educadores docentes e não docentes) desempenha um papel decisivo, acrescentando mais-valias ao processo educativo.

2.2. Objetivos prioritários

Consideram-se objetivos prioritários do Colégio D. Luísa Sigea os seguintes:

- Formar, progressiva e harmoniosamente, pessoas na sua globalidade, preparando-as para o exercício de uma cidadania plena;
- Educar com respeito pela diferença, que nos complementa;
- Valorizar as heranças culturais, integrando-as na compreensão do outro, tendo em conta a permanente evolução da sociedade globalizada;
- Incentivar a qualidade do ser humano, promovendo a autoconfiança;
- Valorizar o ecumenismo, a tolerância e a solidariedade, vivenciando valores cristãos;
- Fomentar o esforço, a responsabilidade, a dedicação e a curiosidade;
- Valorizar o espírito crítico, formando para a vivência numa sociedade democrática;
- Educar com rigor, qualidade e exigência, numa base de coerência e firmeza, dando particular ênfase às áreas de Português, Matemática e Inglês, procurando ir, sempre que possível, além das aprendizagens definidas pela tutela;
- Estimular o desenvolvimento da sensibilidade artística e estética, proporcionando experiências culturais variadas;
- Incentivar a prática desportiva, bem como a frequência de espaços ao ar livre, como forma de promoção da saúde física e mental.

De forma a conseguir a concretização destes objetivos, o Colégio trabalha no sentido de:

- Promover, da Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo do Ensino Básico, as competências que conduzem ao desenvolvimento global e equilibrado do aluno, a fim de o inserir na sociedade, dotando-o de espírito crítico, capacidade de intervenção e inovação, como se encontra previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Cumprir os documentos de orientação aprovados pela tutela, nomeadamente as *Aprendizagens Essenciais*, atendendo a que estas devem ser a base da planificação, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem, visando, em última análise,

promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;

- Criar hábitos e rotinas de trabalho;
- Valorizar o aluno, num ambiente de persistência e reforço positivo, rumo ao sucesso;
- Apostar numa pedagogia diferenciada, ativa e personalizada;
- Desenvolver um ensino ativo e estimulante, recorrendo, sempre que for possível, a estratégias e a ferramentas diversificadas;
- Fomentar o desenvolvimento da criatividade e da comunicação através de propostas didáticas centradas na resolução de problemas.

2.3. Perfil do aluno Sigea

De acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, mas considerando também a filosofia humanista do Colégio, entendemos fundamental que cada aluno, apesar da sua especificidade própria, possa chegar ao final do 3.º ciclo do Ensino Básico como um cidadão:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável, metódico e consciente de si e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- respeitador dos outros e responsável pelos seus atos, mantendo uma boa relação com colegas, professores e funcionários;

- conhecedor da filosofia do Colégio, praticando-a no seu quotidiano e participando nas atividades propostas pela escola.

Simultaneamente, não nos devemos esquecer de que estamos perante alunos do século XXI, pelo que ao longo do seu percurso académico e também na sua vida profissional futura – possivelmente em empregos que ainda hoje não existem –, serão confrontados com a imprevisibilidade do amanhã, com a necessidade de se adaptarem a novos contextos, com a multiculturalidade e a mobilidade crescente (decorrente de uma maior abertura ao exterior e ao mundo), necessariamente associada ao domínio das línguas e à comunicação com recurso a ferramentas tecnológicas, desafios que terão de enfrentar com confiança, capacidade de trabalhar em equipa e de liderança.

2.4 Perfil da turma Sigea

Salientando que o aluno, apesar da sua individualidade, deve ter em atenção a sua condição de pertença a um grupo, o Colégio entende que cada turma deve:

- Promover o espírito de união e pertença a um grupo e a uma comunidade escolar;
- Ser cooperativa, dentro e fora da sala de aula;
- Executar, com brio e empenho, os projetos e as atividades para ela definidos com o apoio das Educadoras, dos Professores Titulares ou dos Diretores de Turma;
- Manter todos os equipamentos educativos disponíveis, limpos, em bom estado e organizados.

2.5. Linhas de atuação

Para que se atinjam os objetivos atrás enunciados, consideram-se basilares as seguintes linhas de atuação, por parte de toda a estrutura organizacional do Colégio, nas suas diferentes vertentes:

- Entender o aluno como “centro” de todo o processo ensino-aprendizagem;
- Estimular uma maior e melhor articulação curricular, assegurando a transversalidade;
- Integrar as famílias em todo o processo educativo;
- Desenvolver ações que interajam com o meio local;
- Candidatar o Colégio a projetos diferenciados e pertinentes;
- Promover a estabilidade profissional;
- Organizar planos de formação para a equipa educativa, promovendo a permanente atualização.

2.6. Apostas educativas

2.6.1. Educação Inclusiva

Reconhecendo a importância de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender – respondendo às necessidades e às potencialidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade no acesso ao currículo e na progressão no sistema educativo –, o Colégio assume-se como uma escola inclusiva, dando resposta às necessidades educativas especiais dos seus alunos.

2.6.2. Português Língua Não Materna

Perante a cada vez maior procura, desde há alguns anos, por parte de famílias e alunos estrangeiros, o Colégio tem vindo a apostar fortemente – e de acordo com o estabelecido na legislação em vigor – na lecionação da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) por professores preparados para o efeito.

Com efeito, tendo como principal objetivo promover um primeiro contacto dos alunos com a língua portuguesa e ensiná-la, pouco a pouco, às crianças e jovens, as aulas de PLNM vão ao encontro das necessidades individuais de cada aluno e são dadas individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com o seu nível de proficiência linguística.

Pela experiência já de alguns anos, constatamos que os alunos rapidamente começam a falar a nossa língua e são perfeitamente integrados na nossa comunidade educativa. Assim, somos, cada vez mais, um Colégio que vê na diversidade linguística e cultural um desafio ao qual queremos dar uma resposta adequada, pelo que o ensino do Português enquanto língua não materna se afigura como essencial.

2.7. Visão da avaliação externa das aprendizagens

Tendo em conta os já citados princípios orientadores e os objetivos do projeto pedagógico do Colégio, entendemos a avaliação externa das aprendizagens – isto é, a que tem vindo a ser, ao longo dos últimos anos, realizada pelo Ministério da Educação, através de provas de aferição, no 2.º 5.º e 8.º anos, e de provas finais, no 9.º ano – como um instrumento de regulação do sistema educativo. Não obstante, na nossa visão, a produção de *rankings* a partir dos resultados das ditas provas, bem como a análise *tout court* de médias e taxas de sucesso nestas avaliações são profundamente redutores da análise que deve ser feita de uma escola. Aspetos como a heterogeneidade das turmas ou a existência de alunos ao abrigo da Educação Inclusiva nunca são tidos em conta nestas análises e é do conhecimento público como podem influenciar os resultados globais de uma turma ou de uma escola.

Assim, mais do que uma simples análise dos resultados alcançados nas avaliações externas, preferimos realçar a uniformidade, visível ao longo dos anos, entre os resultados obtidos pelos

nossos alunos nas avaliações internas finais – da responsabilidade dos Conselhos de Turma – e aqueles que vêm a obter nas avaliações externas – o que prova, claramente, o nosso rigor e isenção, em termos de avaliação, bem como o grau de exigência e o trabalho levado a cabo.

Paralelamente, orgulha-nos ainda sobremaneira a avaliação que do Colégio é feita pelas Escolas Secundárias circundantes – quer públicas, quer particulares e cooperativas –, através da análise dos processos e resultados dos nossos ex-alunos, a partir do 10.º ano. Com efeito, formamos, até ao final do 3.º ciclo, bons alunos e bons cidadãos que, ao ingressarem no Ensino Secundário, continuam a honrar e a aplicar os ensinamentos que lhes transmitimos.

2.8. Documentos de operacionalização do Projeto Educativo

Na concretização do Projeto Educativo, são fundamentais os seguintes documentos:

- Regulamento Interno;
- Projeto de Desenvolvimento do Currículo;
- Plano Anual de Atividades;
- Plano de Turma.

O Regulamento Interno é o documento onde se encontra compilado um conjunto de normas, estabelecidas pela Direção Pedagógica e pelo Conselho Pedagógico, relativamente aos direitos e deveres de alunos, encarregados de educação, educadores docentes e não docentes, tendo em vista os objetivos explicitados no Projeto Educativo.

O Projeto de Desenvolvimento do Currículo trata-se de um instrumento de operacionalização do Projeto Educativo, adaptando as orientações e as matrizes curriculares-base definidas pelo Ministério da Educação à realidade do Colégio, definindo ainda um tema anual a ser trabalhado transversalmente pela comunidade educativa.

O Plano Anual de Atividades concretiza os objetivos definidos no Projeto Educativo e no Projeto de Desenvolvimento do Currículo, permitindo perceber como se organiza internamente a escola na programação de atividades, ao longo do ano letivo.

O Plano de Turma é o documento que apresenta as estratégias de desenvolvimento das orientações curriculares definidas no Projeto de Desenvolvimento do Currículo, visando adequá-lo ao contexto de cada turma. O mesmo deve ser elaborado pela Educadora (Educação Pré-Escolar), pelo Professor Titular de Turma (1.º ciclo do Ensino Básico) ou pelo Conselho de Turma, sob a coordenação do Diretor de Turma (2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico).

III - PUBLICAÇÃO / DIVULGAÇÃO

Este Projeto Educativo é disponibilizado na página eletrônica do Colégio, estando igualmente disponível um exemplar do documento na Secretaria do Colégio, para eventual consulta dos interessados.

A divulgação deste Projeto Educativo é feita anualmente, em setembro, em sessões próprias, aos educadores docentes e não docentes, bem como aos pais e encarregados de educação, em reuniões que decorrem igualmente no início do ano letivo. Aos alunos, a divulgação é feita através dos educadores docentes responsáveis pelas turmas (Educadoras, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma).

NOTA FINAL

Tal como se encontra referido na “Nota Introdutória”, este Projeto Educativo deve ser visto, acima de tudo, como um processo em permanente construção, sendo essenciais momentos de reflexão e de avaliação – em especial pela Direção Pedagógica e pelo Conselho Pedagógico –, nomeadamente no final de cada ano letivo. Com efeito, considerando a avaliação um elemento regulador – e, sobretudo, formativo –, entende-se que esta deve incidir particularmente nos problemas eventualmente identificados e considerados pertinentes e nas soluções encontradas para os mesmos.

Finalmente, refira-se que, apesar de o seu período de vigência ser de três anos letivos, este Projeto Educativo poderá, embora de forma excecional, vir a ser atualizado, durante o triénio 2024-2027, se se considerar efetivamente necessário.

Aprovado em Conselho Pedagógico a 3 de setembro de 2024.